

RESEARCH ARTICLE

A Like to Intergenerationality: Participatory Strategies for Social Inclusion

Um Like à Intergeracionalidade: Estratégias Participativas de Inclusão Social

Ana Filipa Soledade^{1,2,3}, Célia Rodrigues^{1,4}, Joana Ervilha^{3,5}¹ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiria), 2411-901 Leiria, Portugal² Centro de Respostas Integradas (CRI), Administração Regional de Saúde do Centro I. P., Leiria, 2410-131 Leiria, Portugal³ Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN Portugal), Núcleo Distrital de Leiria, 2400-191 Leiria, Portugal⁴ Câmara Municipal de Leiria, Largo da República, 2414-006 Leiria, Portugal⁵ Liga Social E Cultural Campos Do Lis, 2415-335 Leiria, Portugal

Citation: Soledade, A.F., Rodrigues, C. & Ervilha, J. (2018). *Um Like à Intergeracionalidade: Estratégias Participativas de Inclusão Social*. *Res Net Health* 4, 1-7.

Received: 21st February 2018

Accepted: 22nd May 2018

Published: 30th December 2018

Copyright: This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original author and source are credited.

Corresponding Author:
Ana Filipa Soledade
ana.soledade@ipleiria.pt

Abstract

The programme “Like Saúde” - Addiction and Dependency Behaviour Prevention Program (CAD), integrates the Territorial Education Project (PEM) and is a program aimed at all schools of the municipality of Leiria, with the participation of the entire educational community along with the involvement of the local community. The Pedagogical Kit “Undressing Prejudices, Dressing Inclusion” is a pedagogical resource of the Program, developed in partnership with the European Anti-Poverty Network (EAPN - Núcleo Distrital de Leiria), with the aim of promoting social inclusion. Since school is a privileged means of formal, non-formal and informal learning, it is intended to involve the various key actors in this network work addressing the themes: Intergenerationality; Behaviours, Additives and Dependencies; Interculturality and Equality of Gender. We will present in this article the construction of this Kit, under the subject of Intergenerationality and stressing out transversally its importance in education for citizenship as an attitude and behaviour, a way of being in society that has human rights as reference, namely the values of equality, democracy and social justice (DGE, 2017).

Keywords: Territorialization, Inclusion, Citizenship, Participation, Intergenerationality.

Resumo

O *Like Saúde* - Programa de Prevenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), inserido no Projeto Educativo Municipal (PEM), de base territorial, é um programa dirigido a todas as escolas do concelho de Leiria, com a participação de toda a comunidade educativa e envolvimento da comunidade local. O *Kit* Pedagógico “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão” é um recurso pedagógico do Programa, desenvolvido em parceria com a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN – Núcleo Distrital de Leiria), com o objetivo de promover a inclusão social. Sendo a escola um meio privilegiado de aprendizagem formal, não formal e informal, pretende-se envolver os vários atores-chave neste trabalho em rede abordando as temáticas: Intergeracionalidade; Comportamentos Aditivos e Dependências; Interculturalidade e Igualdade Género. Apresentaremos, neste artigo, a construção do referido *Kit*, na temática da Intergeracionalidade e transversalmente a sua importância na educação para a cidadania enquanto atitude e comportamento, um modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social (DGE, 2017).

Palavras-chave: Territorialização, Inclusão, Cidadania, Participação, Intergeracionalidade.

Introdução

A Educação não se circunscreve à escola. Reclama-se uma escola aberta à comunidade, fala-se de territorialização da educação. O espaço local afirma-se como o centro nevrálgico para a implementação de políticas educativas com fortes impactos, sobre a redistribuição social de recursos, valores e oportunidades, com maior capacidade de exercer papéis estratégicos, onde, apesar do centralismo do estado, as autarquias assumem novas competências, tendo por referência os recursos e potencialidades locais numa lógica de participação e inclusão. A própria legislação, no artigo 2.º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro, define como atribuições das autarquias a promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações. Designadamente no(s) domínio da Educação. Deixando em aberto a possibilidade de cada território, de cada autarquia gerir a sua ação, por um lado cumprindo o que a legislação lhe atribuí e por outro lado responder às necessidades e interesses das populações, promovendo a qualidade de vida.

Como refere Isabel Guerra (2001) territorializar é *“aproximar as decisões daqueles a quem diz respeito, considerar a multiplicidade de atores, permitir a expressão plural das necessidades e discursos. É, ainda, tornar as decisões eficazes porque mais próxima dos problemas, mais adequadas às populações locais, mais abertas às iniciativas e energias locais. O local aparece como um recurso, lugar de inovação, de mobilização dos atores e da inteligência sob o olhar regulador do Estado”*.

Territorialização é uma forma de organização em rede, através de parcerias (formais e informais) que promovam a comunicação entre atores, informação, negociação e partilha de recursos. É consensual que as autarquias têm assumido um papel cada vez mais importante nas dinâmicas sociais, promovendo a realização de trabalho em rede com os territórios vizinhos e com os agentes locais, respondendo às necessidades mais diretas das populações.

A construção do Projeto Educativo Municipal (PEM) procura aproximar o lugar de decisão dos seus utentes e inserir a escola no contexto local, comprometendo os parceiros sociais no desenvolvimento educativo, em que o município foi e é o ator-chave na articulação com os restantes agentes educativos. Em que pensar educação é definir claramente a relação existente entre espaços e funções educativas e sociais, articulando recursos, criando parcerias e definindo áreas de concentração educativa, em que a ação do município é fundamental, devendo basear-se numa estratégia planeada e estruturada, procurando a obtenção de resultados mais assertivos face às necessidades e potencialidades locais. Neste contexto surgiram vários programas de que é exemplo o *“Like Saúde”*.

O PEM tem contribuído para a criação de redes locais de recursos e parcerias entre instituições públicas e privadas, cujo destinatário é a comunidade em geral e não apenas a educativa, em que a escola é entendida como uma entidade centralizadora de ação educativa aberta à comunidade.

Materiais e Métodos

As metodologias que suportam este trabalho, são essencialmente de investigação-ação, na medida em que possibilitam simultaneamente a produção de conhecimento sobre a realidade em estudo, determinam singularidades de cada caso, produzem mudanças sociais e formam os intervenientes para a aquisição de novas competências face à realidade.

O PEM consagra uma orientação educativa e a participação dos atores educativos na construção de uma verdadeira comunidade crítica de aprendizagem. Um projeto educativo de âmbito concelhio que visa a integração de dinâmicas relacionadas com as iniciativas de todos os membros da comunidade educativa, estreitando os laços entre a escola e a comunidade, valorizando a iniciativa dos membros da comunidade, na dupla perspetiva de satisfação dos objetivos do sistema educativo e da realidade social em que a escola se insere. Pretende-se que seja uma plataforma de enriquecimento dos projetos pedagógicos comuns às escolas de um território – o concelho de Leiria. Cujas missões são contribuir para um concelho educador, inovador, criativo e de excelência através da articulação de estratégias entre todos os atores da comunidade educativa. O objetivo geral visa contribuir para a qualidade da educação e formação ao longo da vida, valorizando a inclusão, a

intergeracionalidade, a cooperação, a criatividade e o empreendedorismo, promovendo o desenvolvimento do concelho de Leiria.

Relativamente às áreas de intervenção, foram definidas as seguintes: Educação Inclusiva e Solidária, Educação para a Saúde, Educação para a cidadania e Empreendedorismo, Formação e Comunicação, Educação para o Sucesso Escolar, Educação para a Leitura, Educação para a Arte, Educação Patrimonial, Educação para a Ciência, Ambiente e Sustentabilidade,

A título de ilustração, o concelho de Leiria, tem cerca de 25 874 alunos, do ensino pré-escolar ao ensino superior. Em termos de população residente, num total de 126 879 indivíduos, o Índice de Juventude é de 77,75% e o Índice de Envelhecimento de 128,61%, de acordo com o resultado dos Censos 2011.

O PEM, atualmente em (re)construção, estrutura-se em torno de três grandes eixos estratégicos de intervenção prioritários: Eixo 1 - Promoção do Sucesso Educativo, Aprendizagem ao Longo da Vida e Empregabilidade; Eixo 2 - Criação de um Concelho Educador; e Eixo 3 - Articulação/Comunicação e Planeamento na comunidade educativa.

Neste contexto surgiu o *Like Saúde* - Programa de Prevenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD), através do desafio lançado pela vereação da educação ao Centro de Respostas Integradas (CRI) de Leiria, da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS Centro I.P.). O Programa foi aprovado por todos os Agrupamentos e Escolas do concelho e consta do seu projeto educativo. Deste modo, em função das necessidades e problemas específicos de cada comunidade educativa, o Programa utiliza ou cria recursos pedagógicos que permitem obter os resultados esperados.

Resultados e Discussão

O *Like Saúde* Leiria tem vindo, assim, a desenvolver atividades dirigidas a toda a comunidade educativa (alunos, professores, assistentes operacionais, famílias) através de respostas integradas dos parceiros (ARS Centro I.P. através do Centro de Respostas Integradas de Leiria; Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana de Leiria; Rede de Cooperação e Aprendizagem, CPCJ). Estas atividades são desenvolvidas na e pela comunidade educativa para e com a comunidade local do respetivo Agrupamento ou Escola. O Programa defende uma intervenção preventiva, integrada, de continuidade que promove respostas de acordo com as necessidades identificadas, e de acordo com as políticas educativas nacionais de educação para a cidadania e educação para a saúde, assim como, as políticas municipais previstas nos princípios de "*Leiria Concelho Educador*".

Sendo o meio escolar um espaço privilegiado na abordagem preventiva o Programa representa uma forma dinâmica de ir ao encontro de objetivos de educação e de saúde numa perspetiva de promoção global de competências transversais de cidadania. (Soledade, 2011). A Direção Geral de Educação (2017) defende que educar para a saúde, em meio escolar, consiste em capacitar as crianças e jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os apoiem nos processos de tomada de decisão face ao seu bem-estar integral - físico, social, mental, bem como, o bem-estar do que os rodeiam. Este processo participativo e integrado no âmbito do *Like Saúde* tem uma visão holística da saúde e está assente no ciclo de vida como processo de desenvolvimento humano aos níveis físico, cognitivo e psicossocial (SICAD, 2013).

Como podemos constatar nas linhas orientadoras da Educação para a Cidadania, definidas pelo Ministério da Educação (2017) "*A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos (...)*". Pretende-se abordar as questões da saúde numa perspetiva de cidadania global, num processo colaborativo e participativo dos vários intervenientes da comunidade. O processo educativo da educação para a cidadania contribui para a formação de "*pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo*" (DGE, 2017). É neste sentido que a Escola tem um papel fundamental, como contexto de aprendizagem integrador das diferentes dimensões da educação para a cidadania: educação para os direitos humanos; educação ambiental/desenvolvimento

sustentável; educação rodoviária; educação financeira; educação do consumidor; educação para o empreendedorismo; educação para a igualdade de género; educação intercultural; educação para o desenvolvimento; educação para a defesa e a segurança/educação para a paz; voluntariado; educação para os media; dimensão europeia da educação; educação para a saúde e a sexualidade.

O Programa *Like Saúde* aborda, desde 2014, no concelho de Leiria, diversas dimensões da educação para a cidadania, em todas as escolas públicas e privadas do concelho de Leiria. Com este objetivo foram sendo desenvolvidas estratégias e materiais pedagógicos como o *Kit “Like Saúde”* e, no ano letivo de 2017-2018 e o *Kit Pedagógico “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”* (promovido pela EAPN – Núcleo Distrital de Leiria). Este recurso pedagógico está a ser desenvolvido por um grupo de trabalho da EAPN, do CRI de Leiria, da InPulsar, da Liga Social e Cultural Campos do Lis e da Associação Mulher Século XXI e será implementado como projeto piloto. O *Kit Pedagógico* tem por base uma Campanha com o mesmo nome e uma peça de teatro infantil (protagonizada por elementos do Conselho Local de Cidadãos) e irá abordar a temática da Inclusão Social através da exploração dos subtemas: Intergeneracionalidade, Igualdade de Género, Comportamentos Aditivos e Dependências e Interculturalidade.

O *Kit “Despir os Preconceitos, Vestir a Inclusão”* é dirigido às crianças do 3º e 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico de todas as escolas do concelho de Leiria, tendo em conta os conteúdos programáticos, curriculares. O *Kit* é constituído por um Guião Pedagógico onde se apresenta a concetualização do tema, os objetivos gerais e específicos e as propostas de atividades (descrição, metodologia, facilitação, recursos, avaliação) e por uma *pen drive* com os materiais e recursos necessários e complementares à execução das atividades.

É nosso objetivo apresentar, de seguida, o *Kit*, na sua abordagem à temática da Intergeneracionalidade, assente na exploração do slogan “*O respeito por todos não tem idade*”. Como afirma Magalhães (2000): “*Aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações*”. O *Kit* surge como uma resposta à necessidade de diminuir a discriminação relativa ao processo de envelhecimento e como uma proposta socioeducativa que promove uma sociedade mais inclusiva e solidária para todas as idades. Ferreira (1995 citado por Teiga, 2012) refere que a imagem social das pessoas mais velhas e o papel que lhes é atribuído na sociedade em que estão inseridos determina a forma como cada um envelhece e condiciona as suas atitudes.

O envelhecimento é um processo de vida que começa a partir do momento em que nascemos. Envelhecer é um processo natural, universal, contínuo e irreversível, inerente a todos os seres humanos. Numa sociedade em que se valoriza a juventude, os idosos são mais esquecidos, desfavorecidos face aos seus valores, à sua dignidade, afetividade, importância e autoestima. Normalmente, a definição de idosos tem uma compreensão negativa, demarcando apenas algumas das dimensões do envelhecimento, o que contribui para que se mantenham os mitos, os estereótipos, as crenças e as ideias pré-concebidas. Segundo a OMS (2005), envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem. Este conceito reconhece que além da idade e dos cuidados com a saúde, muitos outros fatores individuais, familiares, sociais, ambientais, climáticos, de desenvolvimento ou de conflito, influenciam e determinam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem.

Falar em intergeracionalidade significará sempre falar em espaços de diálogo e de troca de experiências entre gerações que favoreçam o enriquecimento mútuo. Ao estimular atividades intergeracionais, as crianças transformam os seus conceitos em relação ao idoso e à velhice, promovendo a inclusão do idoso na família e na comunidade (Rodrigues, 2012). A intergeracionalidade tem este potencial de reverter os estereótipos e avaliações negativas que os mais novos têm das pessoas idosas, possibilitando aos mais velhos um contacto com pessoas de outras gerações, propiciando a troca mútua de saberes.

As gerações mais velhas têm uma função de transmissão de conhecimentos e saberes às novas gerações, e que essa transmissão é imprescindível para a preservação da cultura coletiva. As

gerações mais novas podem ser transmissoras de conhecimentos e promotoras de bem-estar, participação social e auto valorização dos idosos (Rodrigues, 2012).

As práticas intergeracionais procuram juntar pessoas com um propósito, através de atividades que as beneficiem mutuamente e que promovam um melhor entendimento e respeito entre gerações. Esta definição reconhece a importância de juntar pessoas jovens e idosas, mas vê isto não só num contexto alargado, numa comunidade construída a partir de diversas gerações, como também a partir de instituições onde albergam diferentes gerações no mesmo espaço (Pinto et al., 2009). Conforme sinaliza Both (1999) *“O diálogo das gerações vem contribuir para garantia da emancipação das pessoas; ele não se alicerça em comunidades esvaziadas de sua própria condição cultural, mas ao contrário, sustenta-se nela e propicia visibilidade existencial às gerações mais jovens. Dessa forma, esse convívio que muitas vezes é conflituoso, devido às diferenças de entendimento das questões relativas ao mundo contemporâneo, pode ser cooperativo, quando as diferenças são trabalhadas através do diálogo e da percepção de que o conhecimento do passado e o respeito à sabedoria dos mais velhos, tem valor de construção da realidade do hoje”*.

Silveira (2002) aponta que para a viabilidade do desenvolvimento de Programas e Projetos Intergeracionais, devemos trabalhar uma metodologia própria, que facilite os encontros e que resultem em ações conjuntas, em atividades sociais escolhidas pelo grupo intergeracional. Os projetos intergeracionais surgem então, como uma resposta à discriminação relativa ao processo de envelhecimento, apresentando-se como uma proposta socioeducativa que viabiliza uma sociedade para todas as idades, evitando a discriminação, exclusão e a formação de guetos geracionais, levando a construção de uma sociedade em que todas as gerações contribuam para uma cultura solidária.

No Guião Pedagógico são apresentados ao professor os principais conceitos relacionados com o tema da intergeracionalidade, como o envelhecimento, o envelhecimento ativo e a relação geracional, de forma a poderem ser desconstruídos alguns mitos e preconceitos e oferecer um suporte teórico para as atividades de exploração em contexto de sala de aula e práticas intergeracionais propostas. As propostas de atividades para exploração da temática da intergeracionalidade apresentadas no Guião Pedagógico têm como objetivo aumentar o conhecimento acerca do envelhecimento ativo, diminuindo os estereótipos, preconceitos e mitos acerca da temática. Pretende-se aproximar gerações através do desenvolvimento da noção de que os adultos e idosos de agora já foram crianças e que existem pontos comuns entre gerações e riqueza na partilha das diferenças. É proposto ao professor começar por explorar os conceitos relacionados com este tema, em contexto de sala de aula, através de uma atividade de *Brainstorming*, lançando a questão ao grande grupo. *“Como são os idosos e o que pensamos deles?”*. Este deve recolher todas as ideias e intervenções, registando-as e conduzindo a reflexão sobre o envelhecimento através das questões sugeridas.

Com o objetivo de desconstruir os mitos e estereótipos sobre o envelhecimento, é também proposta uma atividade de expressão plástica, em grupo, a desenvolver em contexto de sala de aula, onde é pedida a recolha de revistas que contenham imagens das várias etapas do envelhecimento. As crianças devem selecionar as imagens a gosto e colar as imagens em cartolina por ordem cronológica. Na cartolina serão desenhadas peças de puzzle, que serão recortadas, obtendo peças individuais encaixáveis. Cada peça corresponderá a uma etapa da vida. O puzzle deverá ser utilizado pelos vários grupos, permitindo o contacto com as várias imagens selecionadas. O professor deve orientar a atividade, no sentido da desconstrução dos estereótipos, sugerindo a utilização de imagens realistas que não omitam as características, nem exagerem as limitações dos idosos, devendo estas representar a diversidade e acompanhar a evolução. Para a reflexão e desmistificação dos estereótipos são apresentadas questões que facilitam a orientação da atividade.

Tal como foi anteriormente referido, as atividades são desenvolvidas na e pela comunidade educativa para e com a comunidade local da respetiva Escola, e assim o envolvimento da família e da própria comunidade é essencial para a prossecução dos objetivos propostos pelo Programa. Como refere Eva Gonçalves (2015): *“Os processos de redistribuição das responsabilidades educativas entre atores locais – autarquias, professores, representantes da comunidade, alunos,*

famílias –, decorrentes da implementação de novos modos de regulação partilhada da educação e das escolas (Barroso, 2005), têm provocado reconfigurações nas formas de relacionamento entre professores e famílias, ao evidenciar outros possíveis papéis a desempenhar por cada um (Silva, 2003)”.

Numa das atividades propostas no Guião Pedagógico, com o objetivo de aproximar gerações, realçando elementos comuns, é pedido às crianças que recolham, junto dos seus familiares, uma listagem de jogos e brincadeiras das suas infâncias. Às crianças é pedido também que elaborem a sua lista, comparando depois, em contexto de sala de aula, a recolha feita. É sugerido que seja promovida uma ação, na escola, envolvendo a comunidade escolar, famílias e comunidade, dinamizando alguns dos jogos recolhidos.

Em contexto comunitário é sugerido identificar uma Instituição, na área geográfica da Escola, com respostas sociais direcionadas aos idosos, como a Estrutura Residencial para Idosos ou Centro de Dia, para, posteriormente, dinamizando várias atividades conjuntas com o objetivo de criar laços entre as gerações, gerando afetos e estimular a partilha entre os grupos geracionais. Algumas das atividades propostas são: a promoção de um concurso para acertar no preço certo dos produtos expostos (preço antigo e atual) e a confeção conjunta de receitas de bolos ou compotas.

A intergeracionalidade promove as relações de comunicação entre as diferentes faixas etárias e pode servir de vínculo que permite aos indivíduos enriquecerem com os conhecimentos e as experiências de vida das pessoas idosas, encarando deste modo a intergeracionalidade como o possível contributo para a aquisição de (re)equilíbrio social, tornando assim as sociedades mais justas, dignas e solidárias (Rodrigues, 2012).

Conclusões

Em conclusão, reforça-se a ideia que, a melhoria da saúde, bem-estar e condições de existência do indivíduo passará sempre pela melhoria dos níveis de saber e de competência, pela promoção da responsabilidade individual e pelo desenvolvimento de laços sociais e comunitários (Morel, Boulanger, Hervé & Tonnelet, 2001). Este é o grande desafio deste *Kit* que surge como um suporte à facilitação do/a professor/a junto dos alunos que se tornam agentes participativos da mudança, contribuindo para a inclusão social. Como definido nas Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania (DGE, 2017) “*A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade*”. Este é o compromisso de todos os atores e parceiros envolvidos.

Referências

- Both, A. (1999). *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial.
- DGE (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)*. Lisboa: Ministério da Educação, Portugal.
- Gonçalves, E. (2015). *A Escola e a Família, uma parceria ou uma simples aproximação? Uma análise comparada de políticas, estratégias, práticas e resultados*. Tese de doutoramento em Sociologia. Lisboa: ISCTE-IUL.
- Guerra, I. (2001). *Conferência Espaços de Educação, Tempos e Formação - comentário à mesa redonda: Espaço da organização escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Magalhães, D. (2000). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia? Intergeracionalidade e cidadania*. Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ
- Morel, A., Boulanger, M., Hervé, F. & Tonnelet, G. (2001). *Prevenção das toxicomanias*. Lisboa: Climepsi.
- OMS (2005). *Envelhecimento Ativo: uma Política de Saúde*. Brasília: OMS - Organização Pan-Americana de Saúde.
- Pinto, T.A., Hatton-Yeo, A., Marreel, I., Waser, M., Limacher, A., Duaigües, M., LaFond, M., Clarke, G., Di Pietro, D. & Schmolling, J. (2009). *Guia de ideias para planear e implementar projetos intergeracionais juntos: ontem, hoje e amanhã*. Lisboa: Ed. Teresa Almeida Pinto- Associação Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo, Portugal

Rodrigues, M. (2012). *Actividades Intergeracionais – O impacto das actividades intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos*. Tese II Ciclo de Estudos em Gerontologia Social Aplicada. Braga: Universidade Católica Portuguesa.

SICAD (2013). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Lisboa: SICAD.

Silveira, T.M. (2002). *Convívio de gerações: ampliando possibilidades*. Textos sobre Envelhecimento 4(8). Rio de Janeiro: UERJ.

Soledade, A.F. & Henriques, S. (2011). *Eu e os Outros – Avaliação de um Recurso Educativo Digital*. In Pereira, S. (Org.) Congresso Nacional Literacia, Media e Cidadania, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho.

Teiga, S. (2012). *As relações Intergeracionais e as sociedades Envelhecidas*. Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária. Lisboa: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.